



COCCARO, Luciane Moreau. O percurso da presença como um espaço de trânsito entre estados corpóreos. Rio de Janeiro: UFRJ/DAC; Professora Assistente dos Cursos de Dança. Bailarina e Atriz.

RESUMO

O que fazer com as lembranças, quando a memória parece selecionar algumas imagens e sensações que insistem em permanecer? Após a realização de muitos espetáculos e com maior distanciamento ficou uma vontade latente de retomar algumas cenas e propor novos arranjos. Para investigar a presença num espaço entre o corpo e as reminiscências dos estados corpóreos da cena, esta pesquisa pretende resgatar a memória de quatro cenas já realizadas isoladamente - *Geiser, Cantilena Plancton, Foideu, O Resfriado* - com o objetivo de desenvolver uma nova composição coreográfica: *Variação n° 1.4*. Um percurso de elaboração de uma nova presença como *variações sobre o mesmo tema*. Cada fragmento vem de uma experiência distinta e está deslocado de seu espaço tempo original.

PALAVRAS-CHAVE: presença: estados corpóreos: memória

COCCARO, Luciane Moreau. La route de la présence comme un transport entre les États corporels. Rio de Janeiro: UFRJ/DAC; Professeur Assistant de cours de Danse. Danseuse et Actrice.

RESUMÉ

Que faire avec les souvenirs, lorsque la mémoire semble sélectionner quelques images et sensations qui insistent pour rester? Après avoir effectué de nombreux spectacles et avec le plus grand détachement était un désir latent de reprendre certaines scènes et de proposer de nouveaux arrangements. Afin d'étudier la présence d'un espace entre le corps et les souvenirs des États corporels de la scène, cette recherche a pour but de sauver la mémoire de quatre scènes déjà effectuées dans l'isolement - *Geiser, Cantilena Plancton, Foideu, O Resfriado* - dans le but de développer une nouvelle composition chorégraphique : *Variation n° 1.4*. Un cours de développement d'une nouvelle présence comme des *variations sur le même thème*. Chaque fragment provient d'une expérience distincte et sont déplacés de leur espace de temps original.

MOTS CLÉS: présence: États corporels: mémoire

Como analisar a dimensão da presença na composição coreográfica nos limites do jogo entre o corpo e as lembranças deste corpo em cena? A presença como uma reminiscência? Do que o corpo se lembra e como? Esta pesquisa coreográfica pretende resgatar a memória de quatro cenas já realizadas isoladamente - *Geiser, Cantilena Plancton, Foideu, O Resfriado* - com o objetivo de desenvolver uma nova composição coreográfica: *Variação n° 1.4*.

A memória coloca coisas no espaço e é assim que ela se lembra¹. Em palestra ministrada pelo videomaker Alexandre Veras² no fórum Dança e Cinema³ surgiu à questão da dramaturgia como algo que insiste. Mobilizada por esta noção de permanência, paradoxalmente escolhi fazer a performance/composição coreográfica *Varição n° 1.4*.

A presença a partir das *disposições de sentido e ressonância*⁴. O espaço/presença é esboçado por impulsos e dinâmicas energéticas do corpo, que fazem parte de uma lógica corporal específica. *Estados Corpóreos*⁵ é o termo escolhido para falar do corpo em situação de cena num descontínuo fluxo de energias, imagens e emoções.

Uma coreografia é um conjunto de movimentos com um nexo próprio e uma lógica. Uma composição coreográfica ou dramaturgia do corpo é resultado de um processo de trabalho⁶. Venho estudando processos de criação coreográfica com o foco na variação de presença cênica a partir da aplicação prática de três *energias* desenvolvidas por Arthur Lessac (1967), e das *oito ações de esforço* pesquisadas por Rudolf Laban (1990).

O acesso à composição coreográfica, através de estados ou sensações, se dá por meio de improvisação tendo como base técnica o método de Arthur Lessac (1967) para o trabalho de voz e corpo conhecido como *Kinesensic Training*. *Buoyance*, *Radiance* e *Potence* são as três *energias* consideradas neste estudo *gatilhos* que permitem um trânsito por diferentes qualidades de movimento. Por meio delas experimentamos variações na dinâmica, no ritmo e no tempo. Compartilho imagens mentais criadoras de estados de presença, que me sugerem estas *energias*, fruto de um aprendizado incorporado na prática:

Potence: Energia ancorada na imagem de estar coberto de lama. Qual a força aplicada específica no movimento na tentativa de sair da lama? Que imagens mentais surgem para a criação de uma ação/movimento em Potence?

Radiance: Energia dos choques elétricos. Imagens que podem ajudar na descoberta desta intenção de ação/movimento: o chão está pegando fogo ou a vontade de fazer xixi. Sua característica é o uso de movimentos involuntários, logo, não conduzidos. Desconstrução de movimento, rapidez, estado de alerta, prontidão. **Buoyance:** Energia da flutuação. Imagens: boiar na água, água viva, feto no útero. Energia do Tai chi chuan. Buoyance tem a ver com suavidade e calma. Experiência de tempo lento e sem ruído, busca de um silêncio interno.

As oito ações básicas de esforço são *socar, dar toques leves, flutuar, deslizar, chicotear, espanar, pressionar e torcer*, realizadas segundo os fatores do movimento: peso, tempo, espaço e fluência, fazem parte do pensamento de

¹ NOVARINA apud LOPES, 2011: 18

² Coordenador do Alpendre – Casa de Arte de Fortaleza.

³ Realizado na UFRJ sob direção de Katya Gualter em 2010.

⁴ LEHMANN apud MOSTAÇO, 2008: 79

⁵ *Estados corpóreos* é o nome de um espetáculo criado por mim em 2008.

⁶ GIL, 2004

Laban na busca de um *estado de atenção* em qualquer ação corporal realizada.

Pressionar ou Empurrar: peso = *firme*, espaço = *direto*, tempo = *sustentado*

Dar toques leves ou Pontuar: peso = *leve*, espaço = *direto*, tempo = *súbito*

Torcer: peso = *firme*, espaço = *flexível*, tempo = *sustentado*

Deslizar: peso = *leve*, espaço = *direto*, tempo = *sustentado*

Socar: peso = *firme*, espaço = *direto*, tempo = *súbito*

Flutuar: peso = *leve*, espaço = *flexível*, tempo = *sustentado*

Chicotear: peso = *firme*, espaço = *flexível*, tempo = *súbito*

Espanar ou Sacudir: peso = *leve*, espaço = *flexível*, tempo = *súbito*

Com base nestas *indicações* de Lessac e Laban para a pesquisa de movimento será descrita a composição coreográfica *Variação n° 1.4*:

1° Fragmento: Geiser: A performance *Geiser*⁷ foi concebida em vídeo, fundamental na captação e na projeção de imagens do corpo em movimento. A escolha do recurso audiovisual propõe desestabilizar e problematizar nossas percepções sobre o espaço, o(s) corpo(s), as imagens e o olhar. O vídeo não é apenas um suporte técnico, mas está a serviço da ideia estética de tensionar a noção de presença(s). *Geiser* significa fogo, chama, lava de vulcão. O estado corpóreo para a cena é fruto da tensão entre as energias *potence* e *radiance*. Nas ações de esforço; *deslizar*, *chicotear*, *espanar*, *pressionar* e *socar*. A coreografia partiu de improvisação. Foi criada uma sequência de movimentos apenas nos níveis baixo e médio. São visíveis principalmente mudanças de bases de apoios – às vezes os pés e as mãos, outras vezes a cabeça, cotovelos, nuca, joelhos, numa exploração de delimitação do espaço.

O vídeo oferece um olhar, um recorte, faz a edição, assumindo um ponto de vista de cima. Esta escolha trouxe alguns motivos de movimentação que nortearam a criação coreográfica. Para a criação do vídeo tomei como principal ação o confinamento no espaço delimitado do retângulo e o fato de estar na horizontal. A câmera, uma webcan, presa no teto com o foco no corpo da performer deitada no retângulo no chão.

2° Fragmento: Cantilena Plancton⁸: As pernas de pau usadas como muletas. O uso de objetos aliados ao corpo como estratégia para desenvolver um terceiro elemento. O estado corpóreo é o *Plancton* – um desdobramento da energia *buoyance* pesquisada por Lessac combinada com o *deslizar* e o *flutuar* de Laban.

O canto como fio condutor entre a voz e a emoção, parte relevante de um trabalho corporal. A voz cria o espaço sonoro. Pelo canto o deslocamento. O uso da muleta sublinha o tema do canto que fala de cura. O canto escolhido é *Sanjinarayie*⁹ – Cântico de matriz africana de louvação à saúde e à ancestralidade pesquisado por BABA Diba de Iyemanja.

⁷ Cena criada para o espetáculo *Estados Corpóreos* de 2008.

⁸ Baseada numa performance que eu fazia em pernas de pau desde 1999. O nome *cantilena* foi ideia de Fábio Mentz – músico criador da trilha do *Estados Corpóreos*.

⁹ Canto que abria o espetáculo chamado *Chão* - eu fazia orientação coreográfica (2007).

3º Fragmento: Foideu¹⁰: A performance parte da busca pelo início e o fim de cada movimento em dança não codificada. O público é convidado a ajudar nessa investigação. Além da busca de *precisão* de movimento na perseguição de seu início e fim, esta performance abre algumas outras possibilidades: coloca a performer num estado de atenção, podendo assim abrir um canal de escuta ampliado, e propõe uma relação com a plateia, na qual esta possa agir e decidir o desenrolar da performance.

A ruptura da chamada *quarta parede*, responde ao apelo da performer à participação da plateia como constitutiva da performance, pois ela não ocorre sem esta participação. *Foideu* surgiu após a leitura de Gil (2004). Este autor comenta que o gesto dançado não está nem no início e nem no fim dos movimentos, mas na transição.

Durante a improvisação experimento o trânsito entre as três energias de Lessac e as oito ações de esforço propostas por Laban. De acordo com o tom de voz e a intenção de comando da plateia surge o impulso do movimento *respondendo* a este estímulo. Exemplo: alguém do público grita foi e eu me movimento em *potence* ou *chicoteando*.

4º Fragmento: O resfriado¹¹: Podemos nos perguntar se as palavras ditas numa performance já não tem potência suficiente para criar imagens. O texto foi retirado da peça *A Cantora Careca* de Eugéne Ionesco. Como se insere na linhagem chamada Teatro do Absurdo, o sentido das palavras não é o que comunica. A palavra, o texto, a voz vale não pelo significado, mas pela sonoridade e estranheza: *Umheimlich* – aquilo que não é familiar.

A escolha deste texto tem a ver com o pensamento de Novarina que aposta na visualidade das palavras e no jogo por elas instaurado. A palavra constrói uma presença e um espaço sonoro numa cena.

A performance inicia com um tratamento formal: *Senhora, Senhor!* Há uma quebra de presença abrupta através do retorno a *quarta parede*, impondo assim um distanciamento com a plateia. Colocando-a num novo lugar, o de audiência e não mais como participante ativa do ato performado.

O texto vira voz. E como voz é corpo segundo Lessac está sujeita a todos os estímulos energéticos. Portanto, a energia que prevalece nesta cena é o *radiance*. E também o *espanar* de Laban foi força motora do trabalho vocal com o texto.

Para encerrar percebo que a composição coreográfica por meio de improvisação focada nas energias e nas ações de esforço foi o caminho para descolar o corpo de modelos fixados, para escapar dos condicionamentos, para a criação de novas presenças. A *Varição n° 1.4* foi construída a partir da colagem ressignificada dos fragmentos de performances anteriores, descritos acima. O foco está no processo e percurso para pesquisar a visualidade das presenças ou *estados corpóreos*, percebendo que estes estados de presença instauram espaços. Um percurso que reverbera em inúmeras sensações e imagens como variações sobre o mesmo tema.

¹⁰ De 2005 quando pesquisei um processo de criação dirigido por Cibele Sastre.

¹¹ Em 2003 fiz parte da montagem da peça *A cantora Careca* com direção de Ramiro Silveira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, José. *Movimento total, o corpo e a dança*. SP: Iluminuras, 2004.

_____. *Metamorfoses do corpo*. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone Editora, 1990.

LESSAC, Arthur. *The use and training of the human voice; a practical approach to speech and voice dynamics*. 2 ed. New York: DBS Publications, 1967.

LOPES, Angela Leite (org.). *Novarina em cena*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2011.

MOSTAÇO, Edécio. Um tempo de vida em comum entre o ator e o espectador – o teatro pós-dramático. In: *Folhetim 27 – O Teatro do Pequeno Gesto*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.